



Universidade de Brasília
Faculdade de Educação Física
Licenciatura em Educação Física

Reflexões sobre o ensino e avaliação de técnicas do Karatê sob a perspectiva da Experiência de aprendizagem mediada.

Trabalho de Conclusão de Curso

Brasília
2/2018

Victor Antônio Pinheiro da Silva

Reflexões sobre o ensino e avaliação de técnicas do Karatê sob a perspectiva da Experiência de aprendizagem mediada.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Graduação em Educação física, da Universidade de Brasília, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de licenciatura em educação física.

Orientador: Alexandre Luiz G. de Rezende

Brasília

2/2018

Dedicatória

Dedico este trabalho aos professores que, apesar das dificuldades, não desistem do seu trabalho e enxergam o potencial de cada aluno, mesmo que ninguém mais seja capaz de fazê-lo.

Agradecimentos

Agradeço, primeiramente a Deus, cuja graça e providência me permitiram estar aqui, aos meus pais pelo apoio incondicional, incentivo e ensinamentos e aos meus amigos que me acompanharam e ajudaram no decorrer deste processo.

Quando tiveres algum aborrecimento e desgosto, lembra-te de Cristo
crucificado e cala-te.

São João da cruz

Sumário

Resumo

O presente estudo foi realizado na Escola Classe 5 do Guará I, onde ocorriam aulas de Karatê Uechi Ryu, ministradas por um professor de grande experiência na modalidade, e sua prática pedagógica foi analisada. Os alunos apresentaram, dificuldades para aprender as técnicas do Karatê, em especial no que diz respeito à memorização de sequências de movimentos e associação de nomes com as respectivas técnicas. Então, adotamos como referencial teórico, conceitos de Ciclo de Mediação(Vygostky) e Experiência de Aprendizagem Mediada(Feuerstein), afim de analisar a situação educativa e identificar possíveis alternativas didáticas de mediação que sejam capazes de promover o aprendizado das técnicas e, ao mesmo tempo, os valores e princípios de vida do Karatê.

Concluímos que existem adaptações curriculares que poderiam tornar este processo mais dinâmico no que diz respeito ao aprendizado dos fundamentos, a memorização de seus nomes e das sequências pré-determinadas pelo estilo.

Palavras-Chave: prática pedagógica, experiência de aprendizagem mediada, recursos auxiliares, Karatê

Introdução

A situação educativa tematizada trata de uma aula de Karate Uechi Ryu, ministrada na Escola Classe 5 do Guará 1, por um professor que é mestre na modalidade com ampla atuação e experiência no ensino da arte marcial, especialmente na região administrativa do Guará. A proposta pedagógica do professor se volta para o ensino do Karate como filosofia de vida, como o intuito de promover a cidadania.

A região administrativa do Guará, contexto social em que essa prática educativa está inserida, apresenta bons indicadores socioeconômicos, com uma renda per capita de 3,41 salários mínimos, um baixo índice de analfabetismo, pequeno nível de evasão escolar, e, grande parte da população com nível médio ou superior completo.

A atividade tinha o objetivo de preparar os alunos para o exame de faixa, que seria realizado em um breve espaço de tempo. O professor direcionava as atividades para o ensino dos fundamentos básicos do Karate. Foram ministrados os seguintes conteúdos: defesas, chutes e socos básicos.

Ao final da aula, para avaliar a aprendizagem dos alunos, o professor organizou um simulado do exame de mudança de faixa. Uma das provas a serem realizadas é a execução do movimento a partir da enunciação do seu nome, em japonês. Os alunos, no entanto, apresentaram dificuldades para memorizar os movimentos e seus respectivos nomes. Ficamos surpresos com a dificuldade apresentadas pelos alunos, considerando que foram avaliados imediatamente após terem tido a oportunidade de: praticar os movimentos, ouvir o professor enunciar o nome de cada movimento e a explicação de suas características.

Analisar as adaptações educacionais que podem contribuir para favorecer o aprendizado efetivo dos fundamentos básicos de uma arte marcial fornece subsídios importantes para uma reflexão crítica sobre como melhorar a qualidade do ensino das artes marciais, de modo a aprimorar a preparação dos alunos para participar nos exames de promoção de faixa.

O presente estudo faz parte de uma linha de pesquisa e de extensão da Faculdade de Educação Física da UnB, que envolve professores e treinadores na reflexão crítica sobre o processo de mediação com estudantes e atletas para o

desenvolvimento humano, por meio das experiências relacionadas com a Educação Física e a iniciação esportiva.

Nosso objeto de análise é a atividade educativa, do próprio educador ou de outros educadores. Preconizamos a aproximação entre o educar e o pesquisar, como responsabilidades inerentes e indissociáveis daqueles que lidam com a educação. Faz parte das atribuições do educador, refletir de forma crítica e científica sobre a sua própria atividade educativa, como uma expressão do seu compromisso com a qualidade da educação.

Adotamos a denominação “pesquisa pedagógica” para nos referirmos aos educadores que se dedicam a uma reflexão crítica sobre os diversos aspectos que influenciam a atividade educativa, sejam os relacionados com o cenário histórico, social e cultural no qual ela está inserida, sejam os afetos aos diversos processos de mediação construídos entre seus atores: professores, estudantes, família e a sociedade como um todo.

Acreditamos que todos os educandos possuem potencial para aprendizagem efetiva, logo, nos dedicamos, em um primeiro momento, a leitura crítica das contradições que marcam o contexto histórico-cultural, para identificar as condições objetivas que cercam a educação, para, em seguida, nos dedicarmos a conhecer e interagir com os educandos para, ao longo do processo educativo, construir as estratégias metodológicas mais adequadas para flexibilização e, conseqüentemente, a individualização do processo ensino-aprendizagem.

A aprendizagem é um processo ativo, que depende do envolvimento completo do educando com atividades que representem um desafio biopsicossocial, ou seja, que coloquem em jogo o exercício de suas habilidades psicomotoras (o fazer), do seu nível de compreensão da situação (o pensar), das suas motivações pessoais (o sentir) e das possibilidades de interação com outras pessoas (o conviver), dentro de um contexto histórico-cultural que circunscreve essa experiência, confere-lhe significados e direciona a busca de soluções.

O educador, portanto, deve, em primeiro lugar, posicionar-se criticamente diante dos aspectos histórico-culturais, sócio-político e institucionais que circunscrevem a atividade educativa, de forma a reivindicar condições adequadas para que o trabalho educativo redunde em uma educação de qualidade para todos. Em um segundo momento, tão relevante como o primeiro, deve dedicar-se à busca

de possibilidades educativas que superem as insuficiências conjunturais e proporcionem, aos educandos, o acesso a experiências significativas de aprendizagem.

Essa mediação, em parte política em parte pedagógica, de acordo com Vygotsky, coloca o educador em uma posição estratégica para a construção da qualidade da educação, ao mesmo tempo em que exige dele uma qualificação ampla e contínua para lidar com aspectos ora sociais, históricos ou culturais, ora psicológicos e educacionais, que estão presentes em cada uma de suas atividades educacionais.

De acordo com essa compreensão geral da atividade educativa, a pesquisa inicia com a seleção de uma situação específica, que retrate uma dificuldade¹ vivenciada na prática pelo educador, quando o ciclo de mediação é interrompido e a qualidade da atividade educativa comprometida. Esse problema pedagógico convida para uma análise teórica que contribua para busca de alternativas didáticas que garantam uma aprendizagem efetiva.

A delimitação da situação educativa está fundamentada no conceito proposto por Feuerstein (1991) de “experiência de aprendizagem mediada”, o que direciona a análise do ciclo de mediação para a compreensão dos papéis de cada um dos atores, de forma a verificar se a participação direta nessa experiência social é capaz de fornecer os estímulos necessários para o desenvolvimento humano.

Após descrever a situação educativa a partir do emprego dos conceitos de: ciclo de mediação (Vygotsky) e experiência de aprendizagem mediada (Feuerstein), iniciamos a análise teórica das possibilidades educativas que o educador pode lançar mão para construir estratégias didáticas alternativas que promovam a flexibilização educacional e a individualização do processo ensino-aprendizagem.

A análise das possibilidades educativas leva em consideração, em um primeiro momento, o próprio ciclo de mediação, tais como: ajustes no processo de comunicação entre os atores, ou, modificações no conteúdo da atividade a ser desenvolvidas. Em seguida, a análise se dirige, nos casos de dificuldades para a aprendizagem, para a interpretação dos aspectos que culminaram na interrupção do

¹ É possível, também, partir da narrativa de uma experiência bem sucedida de aprendizagem, de modo a ilustrar o papel que a mediação adequada desempenha, na mobilização dos diversos atores em torno do processo de construção de conhecimentos.

ciclo de mediação, ou, no caso de uma experiência bem-sucedida, para os detalhes que foram decisivos para que a aprendizagem dos educandos.

Esgotadas as questões relacionadas ao ciclo de mediação, passamos a nos dedicar à análise dos três tipos de recursos auxiliares para a mediação do processo ensino-aprendizagem, considerados por Feuerstein (1991) como critérios básicos para identificar se o educador é capaz de promover as adequações necessárias para mobilizar o educando e superar as dificuldades de aprendizagem, a saber: (1) a regulação do nível de dificuldade da atividade, (2) a utilização de estratégias de motivação do educando, (3) a mobilização da atenção do educando para a natureza dos problemas que caracterizam a situação educativa.

A intenção não é encontrar uma resposta específica ou indicar a melhor maneira de resolver as dificuldades para aprendizagem, mas, sugerir, como no modelo conhecido como “brainstorming”, uma série de alternativas que ampliem as opções dos educadores para lidarem com situações semelhantes. Muito mais do que fornecer uma solução, a proposta é desenvolver uma postura comprometida com a reflexão sobre a mediação educativa, de forma a capacitar os educadores a serem criativos para flexibilizar as estratégias educativas.

Como parte desse processo de construção de novas alternativas didáticas para a flexibilização do ensino-aprendizagem, convém destacar que o educador deve, na medida do possível, estar disposto a ampliar seus conhecimentos teóricos e, por meio da formação continuada, recorrer ao estudo de outras teorias que o auxiliem na busca de novas possibilidades de mediação. Em outras palavras, a capacitação do professor para lidar com as diferenças individuais é raramente algo que pode ser feito antecipadamente, até mesmo porque, não é possível antecipar quais serão as características e as necessidades dos seus educandos.

Enquanto a discussão teórica sobre a mediação para a aprendizagem que a pesquisa se propõe a fazer utiliza os conceitos de Vygotsky e Feuerstein, a “teoria” que o parágrafo anterior se refere, não tem como ser identificada de forma prévia, pois, a sua necessidade é definida a partir da análise dos dados e da caracterização da situação problema. Logo, ela não tem por objetivo fundamentar uma nova análise teórica. O seu papel é tão somente enriquecer o educador e contribuir para a construção de novas alternativas didáticas, ao sugerir possibilidades até então não consideradas.

Em síntese, o presente estudo se caracteriza como uma pesquisa pedagógica, de caráter qualitativo, que parte das inquietações dos próprios educadores, durante a atuação profissional ou ao acompanhar a atividade educativa de outro profissional. O objeto de estudo é a mediação em torno do processo ensino-aprendizagem, de maneira a esclarecer as dificuldades vividas pelos educadores e contribuir para ampliar as alternativas de compreensão e de solução para o desafio de promover a aprendizagem e o desenvolvimento humano.(Lankshear e Knobel, 2008).

Nos envolvemos com a atividade educativa e, a partir do momento em que uma situação em particular nos chama atenção, observamos com atenção e realizamos a sua descrição por meio de observação assistemática e do registro contínuo da atividade, aberto ao relato das percepções do observador e das percepções compartilhadas pelos atores envolvidos, de forma espontânea ou por meio de conversas informais.

A análise se restringe a uma determinada situação educativa, logo, pode ser considerada como um estudo de caso. A finalidade do estudo é contribuir para o aprimoramento da qualidade da educação, ao estimular o educador e refletir sobre os diferentes aspectos que interferem no planejamento e na execução da atividade educativa. O interesse de estudo se volta sobre o processo de construção das alternativas didáticas, e não sobre as soluções que se mostraram eficientes nesse momento, pois, em outra situação podem ser inadequadas, mas, se o educador é capaz de repetir o processo, com certeza deve encontrar novas soluções.

Problema

A realização de uma aula sobre os fundamentos básicos do Karate, ministrada por um professor competente e dedicado, para alunos motivados, em uma fase de preparação para a realização do exame de mudança de faixa, não é suficiente para que os alunos memorizem os nomes e as características dos movimentos, mesmo quando a avaliação é realizada logo após o término da aula.

Diante do exposto, recorreremos à teoria de Feuerstein (1991) a fim de analisar como o professor pode construir experiências de aprendizagem voltadas para o aprendizado de conhecimentos técnicos do Karate, de forma a superar as dificuldades de aprendizagem dos alunos.

Sendo assim, é possível enunciar uma hipótese geral de que, a partir da análise do processo de mediação e da avaliação das experiências de aprendizagem mediada vivenciadas por educador e educando(s), é possível identificar diversas alternativas didáticas que demonstram a viabilidade da flexibilização educacional que ampliam a garantia de uma aprendizagem efetiva.

Objetivos

Analisar as possibilidades de adaptação do ciclo de mediação que contribuem para a construção de experiências de aprendizagem significativas para ensinar os fundamentos técnicos básicos da arte marcial, concomitantemente com os valores e princípios de vida específicos da modalidade.

Flexibilização Educacional

O presente estudo faz parte da linha de pesquisa e extensão sobre a flexibilização educacional em educação física e esporte, comum aos cursos de Licenciatura e Bacharelado, desenvolvida por membros do Núcleo de Esporte da Faculdade de Educação Física da UnB. A flexibilização educacional é um conceito chave para o paradigma da Educação Inclusiva, pois, refere-se ao processo dinâmico que envolve educador e educando(s) em torno da construção de uma atividade educativa capaz de criar experiências sociais significativas que contribuam para o sucesso da aprendizagem e para a promoção do desenvolvimento humano.

Outros conceitos, tais como adequações ou adaptações, já foram utilizados no meio educacional para se referir à necessidade de o educador realizar ajustes no currículo, ou, na metodologia de ensino, ou, na avaliação da aprendizagem para atender às necessidades individuais de cada educando. Se em um primeiro momento essa demanda se confunde com o caso dos estudantes com deficiências, logo em seguida fica claro que não é possível manter a escola e o currículo inalterados, porque a individualização do processo ensino-aprendizagem é um direito de todos, independente de necessidades educativas especiais, na medida em que contribui para o enriquecimento da qualidade de ensino.

A reflexão proposta pela flexibilização educacional abrange tanto as boas práticas como as dificuldades vivenciadas pelos professores no cotidiano da atividade educativa. De acordo com os princípios da teoria histórico-cultural de Vygotsky, o estudo da mediação entre educador e educando(s) para construção do processo ensino-aprendizagem deve ocorrer em duas direções complementares: (1) uma voltada para as questões de caráter sociológico, relacionadas com a influência exercida pela proposta político-pedagógica, pela política educacional e pela conjuntura sócio-política na qual a escola está inserida (denominada de *cenário educativo*), e, outra, (2) voltada para as questões de caráter psicopedagógico, relacionadas com o papel e as possibilidades didáticas de ação do educador na mediação da relação entre o educando e o conhecimento a ser aprendido (denominada de *ciclo de mediação*).

No intuito de explicitar os pressupostos teórico-metodológicos a serem utilizados no estudo da flexibilização educacional da educação física e do esporte, vamos: (1) descrever os principais aspectos a serem analisados para uma

compreensão das relações existentes entre as várias esferas sociológicas do cenário educativo que interferem na ação educativa, como também, (2a) enumerar os elementos que compõem o ciclo de mediação para aprendizagem construído entre educador e educando; (2b) relacionar as estratégias auxiliares para que a comunicação entre eles transcorra sem interrupção e as trocas de saberes ocorram nas duas direções possíveis.

O cenário educativo

O educador, ao se confrontar com a tarefa de construir uma proposta pedagógica para o ensino da Educação Física ou do esporte, deve estar comprometido com a garantia da inclusão de todos os educandos. O conceito de Educação Inclusiva, de acordo com a Declaração de Salamanca, não diz respeito exclusivamente às pessoas com deficiência, mas, a concepção de uma escola capaz de educar a todos os educandos, e de educá-los juntos. Se queremos ter uma sociedade inclusiva, temos que ser capazes de construir uma escola que não separe as pessoas em função de suas características, mas, ao contrário, que promova a flexibilização curricular necessária para que todos convivam e se desenvolvam para usufruir, de forma plena, de seus direitos sociais.

Para atender a essa diretriz pedagógica, o educador deve, obrigatoriamente, refletir criticamente sobre os aspectos sociológicos do cenário educativo que circunscrevem a sua atividade educativa. Uma análise da conjuntura social e política da realidade brasileira é um passo inicial e, como parte de um posicionamento político, imprescindível, mas, ao mesmo tempo, insuficiente, pois não se trata de exigir que o educador realize uma análise sociológica, e sim, que faça uma reflexão crítica sobre os aspectos sociológicos que interferem diretamente a elaboração de sua proposta pedagógica e em sua realização efetiva dentro de um contexto escolar específico.

A discussão sociológica do cenário educativo, portanto, dentro dessa linha de pesquisa, sem descuidar da análise crítica geral das contradições que marcam a sociedade brasileira, como parte de uma economia capitalista e globalizada, na qual o Brasil se posiciona como um país emergente, volta-se para discussão dos aspectos políticos e sociais que interferem, positiva e negativamente, na execução da proposta pedagógica e no alcance dos seus objetivos em relação à flexibilização educacional.

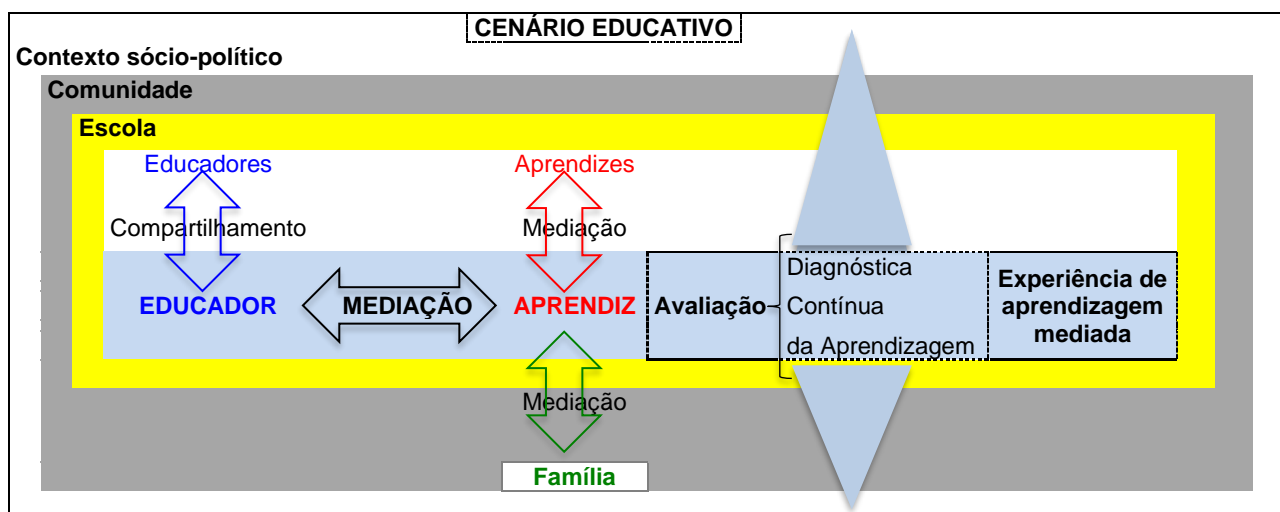
A análise descritiva do cenário educativo deve levar em consideração as características interdependentes de dois aspectos chaves:

(1) aspectos sociais, que abrangem os condicionantes históricos, a conjuntura política, a realidade econômica e o contexto cultural, assim como a influência que exercem sobre a comunidade em que a escola está inserida; e

(2) aspectos escolares, que se relacionam com os recursos pedagógicos disponíveis para a ação educativa, como também, com o conjunto das interações estabelecidas entre as pessoas que compõem cada um dos seus segmentos e dos segmentos entre si: professores, estudantes e familiares.

Pautada nessa compreensão global do cenário educativo, que orienta o processo de tomada de decisão sobre *o quê, para quê e como* educar, dedicamo-nos à discussão pormenorizada sobre as contradições e os determinantes político-sociais que podem, de alguma maneira, interferir no processo de mediação entre educador e educando e comprometer a qualidade da aprendizagem e do desenvolvimento humano.

O diagrama a seguir fornece uma ilustração das relações existentes entre esses aspectos chaves do cenário educativo.



Ciclo de mediação

A segunda parte da análise proposta pela linha de pesquisa sobre a flexibilização educacional na educação física dirige-se para os aspectos pedagógicos presentes no conceito de ciclo de mediação. A análise da proposta pedagógica parte do pressuposto de que o processo ensino-aprendizagem ocorre como parte de uma

Experiência de Aprendizagem Mediada, a partir da qual o professor se envolve na construção eficaz de estratégias de ensino adequadas, para que todos tenham acesso a atividades significativas que contribuam, de maneira eficiente, para a promoção de um efetivo desenvolvimento humano e social.

Portanto, pautado nos princípios da teoria de Feuerstein (1991), o conceito de Experiência de Aprendizagem Mediada subsidia a construção de estratégias de ensino individualizadas comprometidas com uma perspectiva inclusiva da Educação Física escolar. De acordo com essa perspectiva, compete ao professor construir o processo de mediação pedagógica de maneira a viabilizar que o estudante assuma um papel ativo ao longo da aprendizagem e, progressivamente, tenha condições de ser sujeito do seu aprender e de apresentar um desempenho cada vez mais independente.

O conceito de Experiência de Aprendizagem Mediada pressupõe que a aprendizagem ocorre como a ação consciente de um sujeito, que se forma ao longo de uma experiência sociocultural de mediação com outro sujeito. Trata-se, portanto, de uma interação que se caracteriza como bidirecional, pois pode iniciar a partir da ação de qualquer um dos sujeitos, seja o professor ou o estudante.

O princípio geral que norteia o conceito de Experiência de Aprendizagem Mediada é que a ação de educar inicia a partir de uma ação humana intencional, que está associada a diversos significados. Existem significados que são atribuídos pelo próprio sujeito, que coexistem com significados advindos do contexto sociocultural e significados interpretados ou atribuídos pelos outros sujeitos. Para que o processo de mediação resulte em uma aprendizagem efetiva, é preciso construir um ciclo de compartilhamento dos significados, e de suas interpretações, entre o professor e o estudante.

A mediação entre educador e educando, portanto, deve ser entendida como elemento central para que a atividade educativa alcance a sua finalidade primordial, o processo de humanização do estudante e, secundariamente, para que o processo de aprendizagem de saberes, de competências e de atitudes transcorra como parte das possibilidades dialéticas de comunicação entre educador e estudante ao longo da atividade educativa.

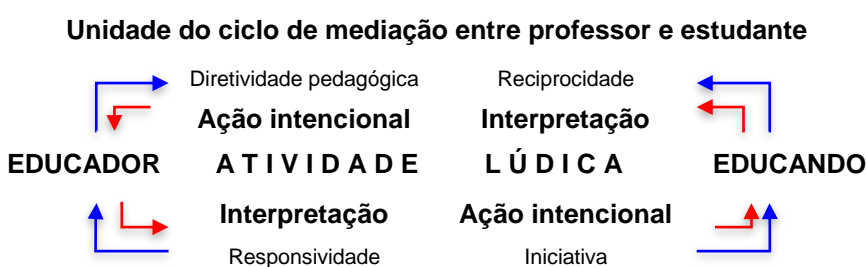
O processo de mediação requer, portanto, o diálogo entre os sujeitos, que ora atribuem significados que exprimem a sua intenção, ora interpretam os significados

atribuídos pelo outro. Um ciclo completo de mediação pode ser descrito pelo encadeamento de quatro fases, nas quais cada sujeito desempenha, pelo menos uma vez, as funções relacionadas com a expressão de uma intenção e a interpretação do significado da ação do outro, ou seja: (1) sujeito 1 – ação intencional; (2) sujeito 2 – interpretação da ação; (3) sujeito 2 – ação intencional de resposta, e (4) sujeito 1 – interpretação da resposta.

Quando a ação intencional é uma iniciativa do professor, caracteriza-se como diretividade pedagógica, ou seja, o professor apresenta uma atitude consciente para envolver o estudante no processo de planejar a solução de uma situação problema apresentada no formato de um jogo. Quando a ação é uma iniciativa do estudante, caracteriza-se como parte de seus conhecimentos e experiências anteriores e é denominada como ação intencional, ou seja, o estudante demonstra as suas habilidades e interage, ora com o contexto ora com o outro.

Quando o estudante interpreta, é receptivo e responde de forma adequada à diretividade pedagógica do professor, demonstra ter reciprocidade. Quando o professor está atento, interpreta e responde de forma adequada à ação intencional do estudante, essa habilidade é descrita como responsividade.

O diagrama a seguir descreve as fases do ciclo de mediação de acordo com quem tem a iniciativa do processo, e explicita a definição dos conceitos de Responsividade e Reciprocidade.



O ciclo de mediação permite identificar os entraves que normalmente comprometem o processo ensino-aprendizagem. Quando, por exemplo, o educador utiliza de maneira equivocada sua diretividade pedagógica e direciona a interpretação do significado de sua ação intencional para uma solução específica da situação lúdica apresentada ao estudante, rompe-se o ciclo de mediação, tendo em vista que o educando é sujeitoado e perde a sua condição de dialogar.

Outro exemplo é a ausência, por parte do educador, de uma postura responsiva, ou seja, a iniciativa do processo ensino-aprendizagem sempre é uma ação intencional do educador, que não se mostra capaz de ouvir, entender e responder às situações lúdicas propostas pelo(s)educando(s).

Da mesma forma, o ciclo de mediação também pode ser interrompido em função de atitudes inadequadas do educando, quando não demonstra reciprocidade, ou seja, disposição de participar na construção do jogo, a partir da sugestão inicial do educador, ou quando se silencia, e não adota uma postura ativa de iniciativa na proposição de jogos que iniciem a mediação com seus pares e com o educador.

A análise de como ocorre o ciclo de mediação na situação educativa escolhida no presente estudo para a análise do processo de flexibilização educacional fornece subsídios importantes para a reflexão sobre as modificações e novas possibilidades didáticas que podem ser utilizadas pelo educador para reconstruir uma experiência de aprendizagem mediada.

Recursos auxiliares para construção da experiência de aprendizagem mediada

Além da análise das quatro fases do ciclo de mediação, a teoria da Experiência de Aprendizagem Mediada descreve recursos auxiliares que contribuem para que o professor construa adequações didáticas que culminem no sucesso do processo ensino-aprendizagem: (1) regulação do nível de dificuldade, (2) utilização de estratégias de motivação para a participação, (3) utilização de meios para mobilização da atenção do educando para o tipo de atividade a ser realizada.

A regulação do nível de dificuldade da situação problema proposta como conteúdo durante a atividade educativa pode se dar em dois sentidos antagônicos: (a) regulação da atividade à competência do educando, quando o educador modula a dificuldade do problema, tornando-o mais simples, de maneira a corresponder ao potencial de aprendizagem do educando, e; (b) apresentação de um desafio para o educando, quando o educador aumenta a dificuldade do problema, tornando-o mais complexo ou substituindo o tipo de problema, de maneira a criar um desequilíbrio em relação às aprendizagens já adquiridas, de forma a criar a necessidade do educando desenvolver novas habilidades.

A utilização de estratégias de motivação do educando pode ser realizada de três maneiras diferentes, mas, complementares entre si, todas relacionadas com o

conceito de motivação extrínseca: (a) elogiar a dedicação do educando, quando o educador, no intuito de ampliar a resiliência do educando, recompensa-o pelo empenho na busca de uma solução da situação problema; (b) destacar as mudanças do educando, quando o educador, no intuito de ampliar a percepção subjetiva de competência do educando, comunica, de maneira compreensível para o educando, que ele obteve sucesso na aprendizagem, e; (c) envolvimento empático-afetivo com o educando, quando o educador é capaz de demonstrar para o educando, por meio de expressões corporais, gestuais e verbais, o seu envolvimento e o seu prazer na convivência com o educando durante a atividade educativa. Mas, atenção, nenhuma das alternativas motivacionais está relacionada com o resultado da atividade educativa, e sim, com o processo de construção de uma experiência de aprendizagem mediada.

A mobilização da atenção do estudante envolve duas estratégias de caráter mais cognitivo e diferenciadas entre si, primeiro, (a) a experiência partilhada, quando o educador se dispõe a buscar a solução do problema junto com o estudante, ou seja, os dois agem de forma cooperativa, e; (b) a transcendência, quando o educador transcende o contexto imediato do problema, relacionando a atividade a ser realizada com os conhecimentos prévios do educando, ou, recorrendo a um apoio conceitual que subsidie a busca de uma solução operacional. Essas duas possibilidades são as que mais se aproximam do conceito de “dica”, proposto por Vygotsky para a identificação da zona de desenvolvimento proximal. Da mesma maneira, a participação do educador, nesse caso, não pode ser no sentido de fornecer a resposta ao educando ou de assumir a liderança da atividade, deixando o educando em uma posição passiva. Compete ao educador mediar a aprendizagem e fornecer orientações que mobilizem a atenção do educando para o tipo de problema a ser resolvido. A compreensão do problema é o primeiro passo para a descoberta autônoma da solução.

Sujeito	Etapa	Ciclos	Recursos auxiliares	
Educando	Ação intencional	1	A. regulação do nível de dificuldade	<ul style="list-style-type: none"> A1. regulação à competência A2. desafio B1. elogiar B2. mudança B3. envolvimento afetivo C1. experiência partilhada C2. transcendência
Educador	Responsividade	2		
	Diretividade pedagógica	3		
Educando	Reciprocidade	4		
Educador	Diretividade pedagógica	1	B. utilização de estratégias de motivação	
Educando	Reciprocidade	2		
	Ação intencional	3	C. mobilização da atenção	
Educador	Responsividade	4		

Um aspecto importante a ser destacado na proposta educativa de Vygotsky: muito mais do que aprender determinados conhecimentos ou desenvolver certas habilidades, o educando também aprende, e, principalmente, a lidar com o processo de aprendizagem. Os recursos auxiliares, portanto, não são estratégias exclusivas dos educadores. Os educandos aprendem a aprender e aprendem a colaborar com os outros para que aprendam. Em outras palavras, os educandos, ao final do processo ensino-aprendizagem, desenvolvem competências equivalentes a dos educadores, assim como, jogadores que desenvolvem uma inteligência de jogo, alcançam uma compreensão do jogo e da tática equivalente a do treinador.

Portanto, a análise teórica do presente estudo está diretamente relacionada com a articulação desses conceitos chaves: flexibilização educacional para individualização do processo ensino-aprendizagem; leitura crítica das contradições sociopolíticas do cenário educativo; avaliação do ciclo de mediação entre educador e educando; e, os recursos auxiliares para a construção de uma experiência de aprendizagem mediada.

Métodos

O presente estudo se caracteriza como uma pesquisa pedagógica, na medida em que se dispõe a refletir sobre as questões que estão presentes no cotidiano da atividade educativa e, muitas vezes, permanecem sem respostas. Possui um caráter qualitativo, pois, dedica-se a análise do processo de mediação para o ensino-aprendizagem em uma situação educativa em particular.

A partir da compreensão das características do educando, e, consciente dos objetivos que direcionam a atividade educativa, o pesquisador vai refletir sobre as estratégias didáticas e as adaptações que podem ser realizadas para que o educando, a partir das experiências vividas, desenvolva suas habilidades ou adquira novos conhecimentos sobre si mesmo, sobre o outro e sobre a realidade que o cerca.

O objeto de estudo, portanto, é a mediação em torno do processo ensino-aprendizagem, de maneira a esclarecer as dificuldades vivenciadas pelos educandos e subsidiar os educadores na busca de uma solução para o desafio de promover a aprendizagem e estimular o desenvolvimento humano.(Lankshear e Knobel, ano).

O primeiro passo é a aproximação com a realidade educativa. Quando o estudo é sobre a própria atividade educativa, o educador assume, paralelamente, o papel de pesquisador. Quando estudamos a atividade educativa de outro educador, mesmo assim, nos identificamos com ele e não deixamos de ser educadores que estudam educadores e, portanto, nossas práxis educativas.

Desse envolvimento privilegiado com a atividade educativa, aguardamos, de forma assistemática, o momento em que uma situação educativa em particular nos chama atenção. Em seguida, observamos com atenção e realizamos uma descrição da situação educativa da forma mais detalhada possível. O registro da atividade é contínuo, ou seja, descreve os eventos na mesma sequência em que ocorreram. O relato deve priorizar as percepções do pesquisador e as percepções compartilhadas pelos atores envolvidos, de forma espontânea ou por meio de conversas informais durante ou após o evento.

Como a análise se restringe a uma determinada situação educativa, pode ser considerada como um estudo de caso, o que para nós é suficiente. A finalidade do estudo é contribuir para o aprimoramento da qualidade da educação, ao estimular o educador e refletir sobre os diferentes aspectos que interferem no planejamento e na execução da atividade educativa. Sendo assim, o interesse de estudo se dirige para

o processo de construção das alternativas didáticas, e não para as soluções que se mostraram eficientes nesse momento. As soluções válidas em uma situação, revelam-se inadequadas em outras, e, até mesmo, na mesma situação, com as mesmas pessoas, mas, em outro momento. Porém, se o educador é capaz de repetir o processo de análise das situações educativas, com certeza vai ser capaz de encontrar novas e adequadas soluções.

Uma vez selecionada a situação educativa a ser analisada, as duas primeiras tarefas a serem realizadas são: a descrição do cenário educativo e a descrição pormenorizada da própria situação educativa.

A descrição do cenário educativo não tem um objetivo em si mesmo. Por isso, é importante definir primeiro a situação educativa, pois, a principal função do cenário educativo é contribuir para a compreensão do contexto no qual a situação educativa está inserida. A descrição deve conter os aspectos mais relevantes e diretamente relacionados com a situação educativa, fornecendo-lhe uma conjuntura que esclarece os elementos que exercem influência sobre ela e a determinam.

Além de contribuir para uma compreensão ampla e crítica da situação educativa, o cenário educativo viabiliza ao pesquisador a opção, caso necessário, de uma leitura radical dos interesses ideológicos, políticos e econômicos que precisam ser desvendados. A flexibilização educacional, ao preconizar que sempre é possível encontrar alternativas para garantir o sucesso da aprendizagem para todos os educandos, não pretende abster-se de uma análise que aponte para a necessidade de transformação da realidade social, como um todo, e educacional em particular.

A descrição da situação educativa, por sua vez, deve fornecer uma riqueza de detalhes que permita ao leitor reconstituir os eventos. É importante fornecer informações sobre: o contexto institucional no qual estão inseridos, a natureza das atividades que estão sendo realizadas, a infraestrutura física e material disponível, os atores que estão envolvidos, os papéis que desempenham, os objetivos educacionais a serem atingidos, o conteúdo a ser trabalhado, as estratégias didáticas utilizadas.

Por uma questão de respeito às pessoas e instituições, a descrição deve primar, sempre que possível, pelo caráter positivo das atitudes e decisões, de forma a evitar suposições indevidas e nunca assumir um tom depreciativo ou de censura para as atividades educativas realizadas pelos educadores e educandos observados.

Se queremos dialogar com os educadores e apresentar alternativas que contribuam para a melhoria da qualidade de ensino, a relação deve estar pautada no respeito.

Com esses procedimentos, que podem, caso seja necessário, serem complementados por análise documental, entrevistas adicionais e novas observações, encerramos a coleta de dados e iniciamos a análise e discussão teórica sobre a situação educativa.

Resultados

É de praxe iniciar a discussão pela análise teórica da hipótese que norteia a interpretação dos resultados da pesquisa. Nossa hipótese, em termos gerais, pode melhor ser descrita como o compromisso político-pedagógico com a construção de recursos didáticos que sejam tanto adequados como apropriados para promover a aprendizagem e o desenvolvimento dos educandos.

Se, em um primeiro momento, o educador está diante de uma dificuldade que compromete a dinâmica do processo ensino-aprendizagem, vamos nos dedicar a análise da situação educativa para apontar novas possibilidades didáticas e criar experiências de aprendizagem mediada significativas para todos os envolvidos na atividade educativa.

Nossa hipótese, portanto, é de que a flexibilização educacional sempre é possível. Não é nosso objetivo testar as soluções didáticas apontadas como uma alternativa viável para cada caso. Essa lógica experimental exige tempo, como também, afasta-nos da realidade do cotidiano da escola, pois, exige do educador a preocupação com o controle de variáveis e com o registro de dados, atividades que se revelam onerosas para quem tem que conciliar essas obrigações acadêmicas com as demais obrigações típicas da atividade educativa.

É preciso considerar que, independente das alternativas didáticas sugeridas serem ou não efetivas para promoção da aprendizagem e do desenvolvimento dos educandos, o mais importante não é a solução em si, mas, a reflexão sobre os diversos aspectos que possibilitam a flexibilização educacional. Não procuramos garantias de que as metodologias propostas são efetivas.

Nos dedicamos, continuamente, a avaliar, de forma criteriosa, o potencial de aprendizagem e desenvolvimento do educando para definir objetivos, conteúdos e métodos educacionais condizentes com seus interesses e necessidades para, ao final dessa etapa, novamente dedicar-se à avaliação da eficácia, eficiência e efetividade do processo de mediação.

Não se quer com isso afirmar que essa é a solução para o problema, pois, na verdade, geralmente, os problemas educacionais não têm uma causa única nem é possível encontrar uma solução que seja definitiva. A proposta é otimizar as condições de ensino de maneira a favorecer o alcance dos objetivos educacionais.

Essas experiências de aprendizagem vivenciadas entre educador e educando(s), transformam-se em novos elementos de análise, que retroalimentam o processo ensino-aprendizagem. A atividade educativa, dessa forma, passa a ter, intrinsecamente, a propriedade de ser flexível, pois, coloca-se a serviço do educando e da sua educação.

A flexibilização educacional, no entanto, não é uma mera intenção do educador, e sim um exercício teórico a partir de alguns conceitos-chaves. A análise da situação educativa inicia pela descrição do ciclo de mediação.

O ciclo de mediação está centrado no princípio de que a ação educativa pressupõe o envolvimento de dois sujeitos, que assumem papéis diferenciados ao longo do processo, mas, que não podem ter suas possibilidades de ação restringidas pela forma como as aulas são conduzidas.

A análise da situação educativa, portanto, será feita, inicialmente, pela descrição das ações que caracterizam, concretamente, o ciclo de mediação existente entre educador e educando(s), com destaque para a direção em que as experiências de aprendizagem mediada ocorrem: do educador para o educando, ou, do educando para o educador.

Os relatos que normalmente ouvimos sobre as dificuldades vivenciadas pelos educadores para construir o processo de mediação com os educandos se caracterizam pelo esgotamento das alternativas de ação, a ponto de o professor não ter mais ideias sobre o que fazer. Sendo assim, após descrever os eventos que marcam a situação educativa, é preciso identificar o momento em que ocorre a interrupção do ciclo de mediação entre educador e educando.

Todas as reflexões realizadas até esse ponto estão dedicadas a melhor compreensão possível das dificuldades a serem superadas. Não é possível discutir as alternativas didáticas quando a situação-problema a ser resolvida não está claramente explicitada. De outra maneira, corremos o risco de sugerir adequações que não contribuem para melhoria da qualidade de ensino.

Descrição do Cenário Educativo	<ul style="list-style-type: none"> • Conjuntura sociopolítica e comunitária • Ambiente familiar • Contexto escolar
Descrição da Situação Educativa	<ul style="list-style-type: none"> • Educador e Educando(s) • Proposta pedagógica • Situação educativa selecionada

Conjuntura sociopolítica e comunitária

A Região Administrativa Guará, RA X cuja origem data de 1967 quando surgiram as primeiras habitações destinadas à moradia dos funcionários da Novacap - Companhia Urbanizadora da Nova Capital. A construção das moradias se deu em regime de mutirão, e sua ocupação ocorreu a partir de 21 de abril de 1969. Após a inauguração, o prosseguiu-se a expansão da mancha urbana, surgindo, então, no início de março de 1972, o Guará II, destinado à moradia dos funcionários públicos do Governo Federal.

A renda domiciliar média apurada da região foi da ordem de R\$ 7.311,79, o que corresponde a 9,28 Salários Mínimos (SM), e a renda per capita foi de R\$ 2.683,23 (3,41 SM). Ao analisar a distribuição da renda domiciliar bruta mensal, segundo as classes de renda, com base em múltiplos de salários mínimos, verifica-se que as classes mais expressivas são a classe de renda mais de cinco a dez SM, 29,01%, seguido pela de 10 a 20 SM, 26,20% e de mais de dois a cinco salários mínimos, 25,85%. Na RA, 9,59% têm moradores com rendimentos acima de 20 salários mínimos. Com até um salário mínimo se encontram 3,27% dos domicílios.

Quanto ao nível de escolaridade, a população concentra-se na categoria dos que têm nível superior completo, 30,39%, seguido pelo médio completo, 25,14%. Os que possuem ensino fundamental incompleto são 18,47%. Analfabetos na região representam 0,77%. Apenas 2,96% da população é composta por menores de seis anos fora da escola.

Entre os trabalhadores residentes na Região Administrativa do Guará, 27,07% trabalham na própria RA, 50,14% na RA I – Plano Piloto e 4,94% em vários locais e dos moradores da Região Administrativa do Guará, 62,55% disseram que utilizam o próprio veículo para irem ao trabalho, seguidos pelos que utilizam ônibus, 16,75%. A pé se deslocam 12,42%. Do contingente populacional, 45,42% são nascidos no Distrito

Federal, enquanto 54,58% são constituídos por imigrantes. Deste total, 41,49% são naturais do Nordeste; 34,53% do Sudeste, 15,75% do Centro-Oeste (menos DF); 4,67% vieram do Norte e 3,13% do Sul. Em relação à origem por estados, Minas Gerais é o mais representativo, 21,97%, seguido por Goiás, 14,62% e Maranhão, 9,53%.

Há um conjunto de fatores que motivou a migração dos residentes da RA do Guará para o Distrito Federal. Para acompanhar parentes, 57,78%, procura de trabalho, 25,50% e melhor acesso aos serviços de saúde, 5,52%. Cerca de 53,25% dos habitantes vieram de outras Regiões Administrativas do Distrito Federal. Destes, 27,84% são originários da Região Administrativa do Plano Piloto, 18,48% de Taguatinga e 7,44% procedem da Ceilândia, PDAD (2015).

Ambiente familiar

Os pais de alguns alunos são praticantes da modalidade, demonstravam interesse em filmar alguns momentos dos treinos, e às vezes davam orientações aos filhos no decorrer das aulas.

Contexto escolar

A unidade escolar atende aos moradores das quadras mais próximas, apresentou bons índices no IDEB, sendo, inclusive escola modelo por um tempo.

A infraestrutura física oferecida pela escola para as atividades era adequada ao número de alunos e ao nível de aprendizagem dos alunos. As atividades de iniciação demandam poucos aparelhos, sendo suficiente um espaço amplo e um chão liso, para que, ao serem distribuídos no espaço, os alunos possam ter liberdade para praticar os movimentos sem esbarrar nos outros colegas da turma.

Em alguns momentos, o professor improvisava aparelhos de treino, como por exemplo o Makiwara (equipamento para treino de socos e outros golpes que consiste em um poste de madeira forrado na parte superior, similar a um “saco de pancadas”, utilizado para desferir golpes), em vigas de metal da escola e com chinelos dos alunos, enquanto que, luvas e demais materiais, quando necessários, eram fornecidos pelo professor.

Educador e Educando(s)

O professor de karate é morador do Guará, atualmente com 58 anos de idade e dedicado à prática de Karate Uechi Ryu há 44 anos, tem a graduação de Renshi, o

que equivale ao título de especialista polido na modalidade, e ministra aulas na escola técnica, localizada no Guará II.

A turma de alunos iniciantes era composta de pessoas advindas da comunidade e alunos da Escola Classe 5 do Guará. A infraestrutura física era satisfatória para a prática do Karate, com espaço adequado para distribuir os alunos, geralmente com cerca de quinze alunos presentes. O professor, além do pátio coberto interno, também tinha à sua disposição a quadra de esportes e um pátio coberto externo.

Os alunos mais novos eram muito ativos e costumavam brincar no parque infantil ou praticar esportes em uma praça pública da comunidade, equipada com quadra de areia, localizada a um quarteirão de distância da escola.

Alguns alunos têm parentes que praticam ou praticaram karate. Alguns alunos eram levados ao treino pelos pais em razão de terem apresentado notas baixas ou de estarem envolvidos em casos de indisciplina no ambiente escolar. Nestes casos, a aula de karate era vista como potencial agente de transformação, que poderia contribuir para desenvolver disciplina e responsabilidade nos alunos.

Vale ressaltar que ocorriam, concomitantemente, as aulas de capoeira, nestes casos a quadra de esportes era dividida ao meio entre os professores, o mesmo ocorria com o pátio interno, a aula de capoeira ficava realmente barulhenta em alguns momentos, mas apesar disso, era rara a desconcentração dos alunos do karate por conta das músicas ou atividades diferentes e mais agitadas que ocorriam no outro lado da quadra ou do pátio.

Proposta pedagógica

A proposta do professor consiste em ensinar o karate, não apenas como luta, mas como filosofia de vida. Esta visão é bastante comum nas artes marciais, que consiste na ideia de educar integralmente o praticante, ensinando através dos movimentos de luta, valores morais, responsabilidade, disciplina e hierarquia.

O objetivo das aulas era o aprendizado das técnicas básicas do karate: o primeiro kata, técnicas básicas de mão, técnicas básicas de perna, fundamentos que são avaliados no exame de troca de faixa. A execução correta dos movimentos e a memorização dos nomes de cada movimento em japonês foram enfatizadas na aula. O professor dizia o nome do movimento e explicava como era a execução e os alunos deveriam executar em seguida. Em seguida, o professor treinou o kata (sequência de

movimentos marciais realizados de forma independente) com a turma toda em conjunto.

Após a repetição dessas atividades, o professor organizou um simulado do exame de faixa, a fim de verificar se a aprendizagem foi efetiva. Da mesma maneira que no dia do teste, o professor dizia o nome do movimento em japonês e os alunos deveriam realizar o movimento técnico correspondente de forma correta. Em seguida, solicitou os alunos, um por vez, realizasse o kata, sem nenhum modelo para auxiliar na sequência dos movimentos.

O rendimento dos alunos foi insuficiente e deixou evidente que não estavam preparados para realizar o exame de mudança de faixa, como também, que as atividades realizadas com perfeição pelo professor não foram suficientes para que eles aprendessem. Diante disso, questionamos o que prejudicou a aprendizagem dos alunos? O quê precisa mudar para que os alunos aprendam o nome correto dos movimentos e memorizem a sequência do kata?

Cenário Educativo		
Contexto		
Social	A renda domiciliar média apurada foi da ordem de R\$ 7.311,79, o que corresponde a 9,28 Salários Mínimos (SM), e a renda per capita foi de R\$ 2.683,23 (3,41 SM)	
Político	Analfabetos na região representam 0,77%. Apenas 2,96% da população é composta por menores de seis anos fora da escola; Do total dos moradores da Região Administrativa do Guará, 62,55% disseram que utilizam o próprio veículo para irem ao trabalho, ônibus, 16,75%, a pé se deslocam 12,42%.	
Cultural	Entre os responsáveis pelos domicílios, apenas 20,08% nasceram no Distrito Federal. Entre os imigrantes, os nascidos na Região Nordeste, representam 41,56%, nascidos na Região Sudeste, 35,63%. No Guará, os nascidos no Centro-Oeste somam 14,85%, exceto os do Distrito Federal.	
Realidade		
Comunitária	Os alunos residem no Guará, frequentam espaços de recreação como praças, praticam esportes nestes locais no contraturno das aulas.	
Familiar	Alguns alunos têm parentes praticantes de karate, de outros estilos ou mesmo alunos do professor em outro dojo.	
Escolar	Os pais de alguns dos alunos levavam seus filhos após incidentes de notas baixas, indisciplina em sala de aula, vendo na arte marcial um possível auxílio nesta questão, outros eram levados por outros motivos e não apresentavam problemas de ordem escolar.	
Sujeitos		
Educador	Professor ostenta o título de Renshi (especialista polido) de karate Uechi Ryu , 58 anos de idade , 44 anos de prática do karate.	

Educandos	Alunos da Escola Classe 5 e crianças residentes na região de proximidade da mesma, na faixa de 5 a 11 anos.	
Turma/Grupo	O grupo se reúne em função da prática do karatê.	
Atividade		
Objetivo	Aprender a execução correta e o nome dos fundamentos básicos do karate, como também, aprender a sequência de movimentos do kata	
Conteúdo	Técnicas de mão , de perna e kata.	
Métodos	Repetição das técnicas e katas em conjunto e individualmente.	
Estrutura		
Física	Quadra esportiva e pátio coberto em boas condições de conservação.	
Material	Material, quando necessário, era fornecido pelo professor.	
Histórico		
Proposta	O karate ensinado não somente como uma luta, mas também como filosofia de vida.	

Situação educativa selecionada

A situação educativa ocorreu na Escola Classe 5 do Guará, durante uma aula de karate ministrada por um Renshi (especialista polido), professor de karate Uechi ryu pela Okikukai. A iniciativa é fruto de uma parceria entre o professor e a direção da escola. A escola cede o espaço para as aulas, em contrapartida, os alunos da escola e crianças da comunidade circunvizinha tem a oportunidade de aprender karatê, pagando uma taxa mensal de 50 reais.

Os pais de alguns alunos permaneciam no local para acompanhar e, às vezes, filmar e fotografar as aulas. Como alguns dos pais são também praticantes de karate, mesmo que em outro estilo, costumam auxiliar na orientação dos alunos.

Durante as aulas, o professor era preciso na orientação e correção da forma correta para execução técnica dos fundamentos básicos, por meio de exercícios que foram realizados de forma individual e em duplas, com várias repetições.

Devido a proximidade do exame de mudança de faixa, no decorrer dos últimos meses, o professor tem ensinado e treinado as técnicas que serão avaliadas no evento. O "conteúdo" a ser aprendido são as técnicas de mão: socos e defesas, e as de perna: chutes. Outro item do exame é o kata, o sanchin, o primeiro kata ensinado para os praticantes de karate.

Nas três últimas aulas, o professor tem realizado seguido uma estrutura semelhante nas aulas: o treino inicia com um aquecimento e, em seguida, o professor ensina a executar correta as técnicas e o nome dos movimentos, para depois, realizar

o kata junto com os alunos e fazer algumas correções. Na execução conjunta os alunos têm a possibilidade de seguir o modelo oferecido pelo professor.

Na aula em questão, logo após essa sequência de atividades descritas acima, o professor organizou um simulado do exame de mudança de faixa. Pediu aos alunos para ficarem sentados e chamou, um a um, para que realizasse o kata sanchin que estavam treinando há algum tempo e tinham acabado de realizar de forma conjunta. Se o aluno errava a sequência, deveria retornar para o seu lugar e outro aluno era chamado para realizar o kata. Como era um simulado, o professor não auxiliou nem deu orientações nesse momento, o aluno deveria fazer de forma autônoma.

Dos 5 alunos presentes na aula, 2 conseguiram realizar o kata, na sequência correta e com poucas imperfeições, considerando a idade e o nível de desenvolvimento. Os outros 3 alunos não lembraram da sequência correta, interromperam a execução e foram orientados a sentar novamente.

Em conversas informais após o treino, foi possível identificar que os 2 alunos que foram bem-sucedidos no kata tinham uma característica em comum, terem realizado treinos adicionais em casa. Um deles com o auxílio da mãe que é praticante de karate, e o outro, afirma ter treinado sozinho.

No segundo momento da aula, o professor realizou, como era habitual, uma série de exercícios dos fundamentos básicos, com socos, defesas e chutes, associados à enunciação de seus nomes em japonês. Ao final, pediu aos alunos para que novamente ficassem sentados. O professor chamava os alunos, um por vez. O aluno deveria ficar de costas para o professor que dizia em voz alta o nome do movimento a ser realizado. O aluno deveria executar corretamente o movimento solicitado. Da mesma maneira que na situação anterior, quando o aluno errava, deveria voltar para sentar no seu lugar e outro era chamado.

Para nossa surpresa, mesmo tendo treinado os fundamentos durante diversas aulas anteriores, como também, após terem tido a oportunidade de relembrar cada um dos movimentos um pouco antes, nenhum dos alunos conseguir realizar com êxito a prova, mesmo aqueles que foram bem-sucedidos no kata.

Nas duas provas do simulado, os alunos, ao não conseguir realizar o kata ou os fundamentos básicos, demonstravam frustração ao ter que voltar para sentar sem ter sido aprovado. A presença dos pais, que simulavam a plateia comum nos dias do exame de mudança de faixa, que costuma ser uma grande celebração da modalidade,

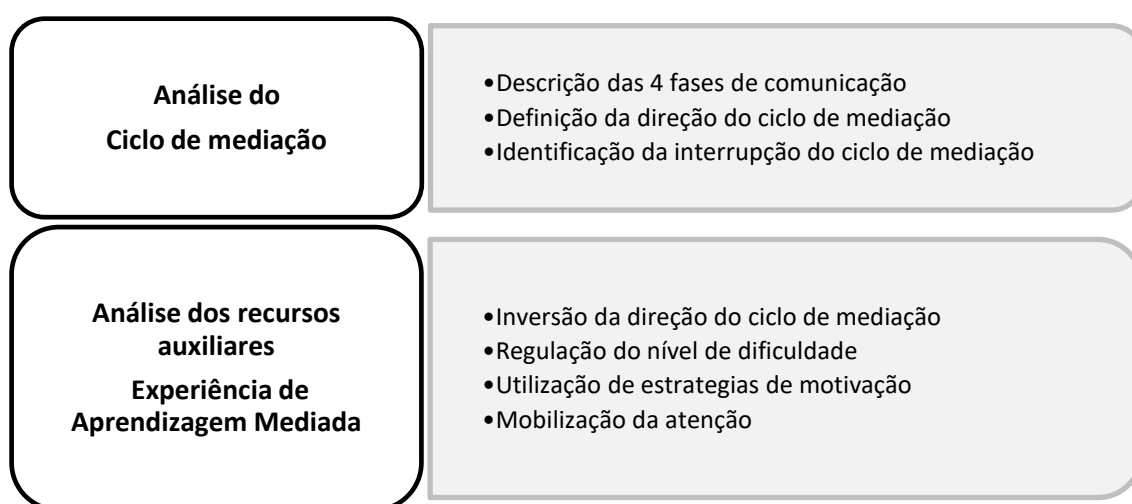
contribuiu para deixar os alunos sob pressão, o que pode ter influenciado no seu rendimento. Alguns alunos demonstravam preocupação ao olhar para a plateia durante ou após a realização do exame. O rendimento insuficiente dos colegas também exerce uma pressão sobre o restante da turma.

Sujeito	Etapa	Ciclos		
Educador	Diretividade pedagógica		1	O professor explica e corrige a técnica para a execução correta dos fundamentos básicos e depois organiza o treino para que repitam a execução de forma individual ou em duplas. Paralelamente, o professor ensina e executa em conjunto com os alunos o kata sanchin.
Educando	Reciprocidade		2	Os alunos demonstram entender as orientações do professor, prestam atenção e não demonstram dificuldades na realização dos movimentos nas duas situações: fundamentos básico e kata.
	Ação intencional		3	Alunos participam de forma atenta e disciplinada das aulas. Executam diversas vezes os movimentos.
Educador	Responsividade		4	Professor acompanha a execução, fornece orientações adicionais, corrige os erros técnicos, motiva os alunos.
Educador	Diretividade pedagógica		1	Professor organiza um simulado do exame de mudança de faixa. Os alunos devem realizar, de forma autônoma, o kata sanchin. Em seguida, devem realizar os movimentos corretos após o professor enunciar o nome do movimento em japonês.
Educando	Reciprocidade		2	Os alunos apresentam dificuldades nas duas provas e apresentam um rendimento insuficiente, principalmente na segunda prova.
	Ação intencional		3	Os alunos sentem-se frustrados ao errar e retornam para os seus lugares.
Educador	Responsividade		4	O professor não faz comentários. Ao final do simulado, retoma a aula e repete os exercícios como eram realizados anteriormente.

Análise e Discussão

Como a análise teórica envolve diversos conceitos e possui várias etapas diferentes, difíceis de serem compreendidas em um primeiro momento, optamos pela construção de um diagrama temporal que ilustra cada um dos momentos e permite a visualização da metodologia como um todo.

Na primeira coluna estão os aspectos teórico conceituais chaves e na segunda coluna, o detalhamento das atividades metodológicas, relacionadas a cada um dos conceitos da primeira coluna, a serem realizadas ao longo da pesquisa.



É preciso considerar que, na situação educativa descrita, o que está em questão não é propriamente o ciclo de mediação, e sim, uma atividade extra, que possui um caráter avaliativo, e que se dirige para mensuração de um resultado final, definido a partir de critérios técnicos, objetivos e externos ao processo de aprendizagem vivenciado pelos alunos.

Temos, portanto, que analisar se as experiências de aprendizagem mediadas construídas ao longo das aulas de karate são significativas para o desenvolvimento das habilidades requeridas pelo exame de mudança de faixa. Como também, que outros aspectos podem ter influenciado no resultado apresentado pelos alunos.

A idade precoce dos alunos, associada ao pouco tempo de experiência, denota que a vivência dos exercícios técnicos produz resultados diferenciados em termos de aprendizagem. É bem possível que o mesmo número de aulas e de repetições, realizados nas mesmas condições, ou seja, sob uma supervisão precisa e

dedicada do professor, porém, com um grupo de alunos mais velhos e com mais experiência, teria gerado resultados diferentes.

A capacidade de compreensão e de associação depende do nível de desenvolvimento cognitivo dos alunos, logo, mesmo quando acreditamos que a atividade tem um potencial de estimulação que é essencial para desencadear o desenvolvimento, isso se dá como um processo, que tem componentes biológicos que interferem, como é o caso da mielinização neuronal.

Na perspectiva sócio-interacionista, rompe-se com a linearidade que preconiza a prontidão maturacional como um elemento prévio para que a aprendizagem ocorra. Adota-se uma compreensão dialética e, portanto, bidirecional, de forma que a aprendizagem também estimula e desencadeia o desenvolvimento. Logo, a reflexão sugerida pela ponderação acerca do desenvolvimento não pretende questionar se as atividades são adequadas, e sim, considerar que se trata de um processo, que depende das características de cada pessoa e que demanda tempo para gerar as transformações necessárias.

Apesar de o modelo de ensino estar centrado na técnica, a apropriação que as crianças fazem dessas experiências de aprendizagem mediadas deve estar relacionada mais de suas fantasias e com os jogos simbólicos que normalmente utilizam para conferir sentido para a atividade. Essa situação revela a natureza ativa da aprendizagem, ou seja, não é o objetivo do professor com a aula que define o que vai ser aprendido, e sim, a apropriação que os alunos fazem das experiências que o professor proporciona.

Dessa maneira, enquanto a avaliação do exame de mudança de faixa está direcionada para a execução técnica, a memorização da sequência e o nome dos movimentos (que pode ser interpretada como uma tentativa de manter a identidade cultural das raízes japonesas do karate), a aprendizagem dos alunos pode estar voltada para sua autoconfiança, ou para um jogo de imitação, ou para o prazer de fazer algo igual ao seus pais ou algo junto com novos amigos.

Em relação ao nível de complexidade da atividade, existe uma diferença entre a forma como são treinadas durante as aulas e a maneira como são avaliadas no exame de mudança de faixa. Durante as aulas, o professor explica, fornece o modelo e corrige, em seguida os alunos repetem o exercício em blocos, que assumem o caráter de tarefas motoras, ou seja, que não exigem uma dimensão cognitiva.

Segundo Rezende (ano), enquanto os exercícios propostos pelo modelo de ensino centrado na técnica

seguirem o formato de tarefas, realizadas de uma forma automática, não assumindo a dimensão de situações problema, que exigem a participação ativa do pensamento associado com a ação, o aprendiz se mantém completamente alheio aos componentes de orientação implícitos à ação, concentrando-se somente nos aspectos operacionais (p.)

Durante o exame de mudança de faixa, no entanto, os alunos não têm o modelo, não tem a explicação da tarefa e devem realizar de forma autônoma algo que faziam com supervisão. A presença da plateia e a pressão exercida pela situação de avaliação ampliam a dificuldade para a realização das atividades.

Uma das tarefas mais complexas do exame, é a realização do movimento a partir da enunciação do seu nome em japonês. O nome, nesse caso em uma língua estrangeira, não tem nenhum significado para os alunos, logo, precisa ser memorizado como um som, vazio de sentido.

A atenção dos alunos deve estar voltada muito mais para a coordenação dos movimentos, que exige o conhecimento do próprio corpo, o domínio de referenciais espaciais, a adoção de uma postura correta, além do tônus muscular adequado, o que compete com a memorização dos nomes. Incluir a classificação dos movimentos (soco, defesa ou chute), por exemplo, é uma dica que auxilia na identificação do seu significado, e pode ser utilizada como uma progressão para as crianças.

Inversão do ciclo de mediação

A possibilidade de inverter o ciclo de mediação é uma modificação importante no modelo de ensino e pode gerar resultados relevantes. O professor deveria delegar para os alunos a função de orientar os colegas, como também, de assumir o seu papel no momento da avaliação. Dessa maneira, além de somente ouvir e identificar o nome dos movimentos, os alunos deveriam aprender a falar e a verificar se os colegas estavam realizando o movimento correto.

Esta estratégia didática oferece aos alunos novas experiências de aprendizagem mediada que, potencialmente, contribuem para apreensão do conteúdo. Os alunos que estão com a responsabilidade de orientar os colegas devem, obrigatoriamente, prestar atenção no máximo de detalhes possíveis para ter condições de ensinar aos colegas.

O efeito dessa adaptação nos alunos que recebem a orientação do colega é duplo: primeiro, aprendem com colegas da mesma idade, que tem uma relação de proximidade maior e uma linguagem diferenciada do professor, o que pode facilitar o processo de aprendizagem. Por outro lado, ficarão motivados para aprender para, depois, poder também ajudar a outros alunos.

Este tipo de atividade cria situações propícias para o professor trabalhar com os valores que fundamentam a prática das artes marciais, tais como: (a) respeito à hierarquia, ao delegar a função de instruir os companheiros de turma; (b) responsabilidade para ensinar corretamente; (c) respeito e paciência com o outro praticante que tem menos domínio dos movimentos; (d) humildade para aceitar ficar sob comando e instrução de colegas da mesma idade; (e) reconhecimento do mérito do colega que tem maior domínio das técnicas ou mais tempo de experiência e prática na modalidade, (f) dedicação para seguir o exemplo do colega e evoluir na modalidade.

O próximo momento de análise da situação educativa selecionada, será norteado pelo conceito de experiência de aprendizagem mediada, a partir da reflexão sobre a conveniência do uso dos recursos auxiliares de mediação, propostos por Feuerstein (1991).

Regulação do nível de dificuldade

Ao perceber o rendimento insuficiente dos alunos na atividade, o nível de dificuldade deve ser ajustado. Uma das maneiras para simplificar a atividade é diminuir a quantidade de conteúdos a ser ensinada, ou seja, o professor pode separar os movimentos em blocos menores, o que também favorece o direcionamento do foco para técnicas específicas.

Outra forma de ajustar o nível de dificuldade seria, nas avaliações, solicitar as técnicas de mão e perna, seguindo a mesma ordem em que foram praticadas em conjunto nas aulas, uma vez que, por praticá-las em um conjunto ordenado, os alunos teriam facilidade para recobrar a memória. No segundo momento, o professor começa a fazer pequenas inversões, até chegar ao momento em que as técnicas são simplesmente solicitadas, de forma totalmente separada.

Essas duas adaptações não deixam de ser um pouco mais do mesmo, porque não interferem na estrutura do modelo de ensino, mas, devemos considerar que o

ensino do karate é algo realizado em conformidade com uma cultura tradicional que deve apresentar resistência para mudanças, tendo em vista que vem sendo praticada dessa maneira há muito tempo, e tem obtido sucesso.

Estratégias de motivação

As estratégias de motivação sugeridas por Feuerstein (1991) estão ligadas ao processo de mediação e alertam o professor para a importância de valorizar a dedicação dos alunos, independente do resultado final, como também, de auxiliar o aluno a identificar pequenos avanços na aprendizagem, que contribuam para aumentar a sua percepção subjetiva de competência.

Essas duas diretrizes não são satisfeitas quando analisamos os critérios e a forma de execução do exame de mudança de faixa. Não queremos com isso sugerir mudanças no exame de mudança de faixa, mas, esclarecer que ele representa um marco da culminância de um processo de aprendizagem. Sendo assim, não é adequado para avaliar, de forma contínua e processual, o processo de aprendizagem.

É crucial que o professor tenha recursos de avaliação da aprendizagem que sejam adequados para acompanhar individualmente o desenvolvimento dos alunos. A frustração sentida pelos alunos no simulado do exame de mudança de faixa pode resultar na desistência ou comprometer seriamente a motivação dos alunos.

Um dos pontos essenciais da mediação para a motivação é a capacidade de o professor conseguir comunicar, de maneira sincera, a sua satisfação de estar compartilhando com o aluno esse momento de aprendizagem mútua. Isso é algo que deve exceder a dimensão ritualística do karate e ficar evidente, para a criança, no olhar, nas palavras, na fisionomia e nas atitudes do professor.

Mobilização da atenção

Como o karate se vale do modelo como um dos principais recursos de aprendizagem, o professor costuma realizar todas as atividades em conjunto com os alunos, o que mobiliza completamente a atenção dos alunos. Ao cooperar e estar disposto a fazer as atividades junto com os alunos, o professor de karate costuma estar próximo para identificar dicas importantes que auxiliam os alunos a entenderem o desafio psicomotor que este por detrás de cada movimento técnico.

O recurso auxiliar de mediação que possui tem um caráter mais cognitivo é a transcendência, que sugere a possibilidade de contribuir com a aprendizagem por meio do estabelecimento de articulações o que o aluno deve aprender com outras

aprendizagens já assimiladas. Uma estratégia de transcendência que caracteriza o ensino das artes marciais, é a contextualização dos movimentos técnicos com o seu uso em uma situação de combate com um adversário. A compreensão de detalhes da técnica somente ocorre quando o aluno entende porque a execução deve ser daquela maneira, caso contrário, não será bem-sucedida.

Outra forma de dar sentido aos movimentos técnicos por meio da transcendência é utilizar o conhecimento das forma geométricas para definir os limites e as características de alguns movimentos técnicos, que podem ser descritos como: descrever um círculo com a mão, ou assumir a posição das pernas na base como se estivesse sentado em um cavalo, que pode ser magro, para um tipo de base, ou gordo, para outro tipo de base.

Na situação em específico, uma forma viável de utilizar-se da transcendência para auxiliar na memorização dos nomes das técnicas em japonês, seria, de alguma maneira, criar relações cognitivas entre o nome e o movimento que será correspondente ao mesmo, tal relação é difícil de fazer a princípio devido a procedência japonesa dos nomes, mas por estar lidando com crianças pode-se tirar proveito do componente imaginativo presente na linguagem delas.

Considerações Finais

O estudo dos recursos auxiliares permite refletir sobre alternativas viáveis no ensino das técnicas de Karatê de maneira concomitante com os valores nesta arte contidos, contornando as dificuldades que possam ocorrer neste processo.

O professor possui capacidade crítica para observar o que ocorre em sua prática pedagógica e realizar as mudanças necessárias para o sucesso no aprendizado de seus alunos, uma vez que a flexibilização educacional é sempre possível, deve ser proporcionada a todos de acordo com suas características individuais.

Apesar de ser fruto da observação da prática pedagógica de outro professor, é perfeitamente possível e recomendável que cada docente exerça sua capacidade crítica e produza conhecimento a partir de sua própria prática pedagógica, além disto os saberes e boas práticas devem ser compartilhados entre os professores como forma de estimular a dedicação e análise crítica além da produção de conhecimentos pedagógicos. Deve-se salientar também a necessidade do compromisso do educador com a formação continuada como requisito para a melhoria da educação física.

Referências Bibliográficas

- CANAL, C. P. P.; CUNHA, A. C. B. da; ENUMO, S. R. F; **Operacionalização de escala para análise de padrão de mediação materna**: um estudo com díades mãe-criança com deficiência visual. Rev. Bras. Ed. Esp., Marília, Set-Dez. 2006, p.393-412.
- CUNHA, A. C. B. da;FARIAS, I. M.; MARANHÃO, R. V. de A; **Interação professor-aluno com autismo no contexto da educação inclusiva**: análise do padrão de mediação do professor com base na teoria da experiência de aprendizagem mediada. Rev. Bras. Ed. Esp., Set-Dez. 2008 v.14, n. 3, p.365-384.
- ENUMO, S. R. F. **Avaliação Assistida para crianças com necessidades educacionais especiais**: um recurso auxiliar na inclusão escolar. Rev. Bras. Ed. Esp., Marília, Set-Dez. 2005, v.11, p.335-354.
- KNOBEL, M.; LANKSHEAR, C. **Pesquisa pedagógica**: do projeto à implementação. Capítulo 1, Porto Alegre: Artmed, 2008.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC, **Saberes e práticas da inclusão**, Secretaria de Educação Especial, Brasília, caderno 4, 2003.
- SIQUEIRA, N. F.; TICIANELLI, G. G; **Psicologia e Esporte**: o papel da motivação.Ciência e Inovação, v. 1, p. 1, 2014.